

# **Páscoa - 3º Domingo**

**Serra do Pilar, 10 abril 2016**

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado,  
A Páscoa da libertação, celebremos Cristo  
Morto e Ressuscitado, princípio e fim da criação.  
**Aleluia!**

**Irmãos:**

Com a bênção da água, recordamos a Cristo, que é a Água Viva (Jo 4,10), e o sacramento do Batismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). Que a água que vai ser aspergida sobre nós nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Deus, criador de todas as coisas,  
que, pela água e pelo Espírito Santo,  
deste forma e beleza ao Homem e ao Universo:  
**Aleluia!**

Cristo, que do teu lado aberto na cruz  
fizeste brotar os sacramentos da salvação:  
**Aleluia!**

Espírito Santo, que do seio batismal da Igreja  
nos fizeste renascer como criaturas novas:  
**Aleluia!**

Esta água nos recorde o nosso batismo em Cristo,  
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

(no fim da aspersão:)

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!**

E paz na Terra aos homens por ele amados!  
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!  
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,  
nós vos damos graças por vossa imensa glória!  
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!  
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!  
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!  
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,  
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!  
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!  
Ámen!

### **Oremos!**

Tu, Senhor Jesus,  
cujo alimento era cumprir a vontade do que te enviou  
e levar a cabo a sua obra,  
fortifica-nos também  
e modela-nos à tua imagem,  
a fim de que realizemos a tarefa que nos entregaste  
e colaboremos assim no nascimento de uma terra nova.  
Pedimos-to, na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen.**

### **Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (5,27b/32 e 40b/41)**

Naqueles dias, o Sumo-sacerdote dirigiu-se aos Apóstolos nestes termos: *Já vos demos a ordem formal de não ensinardes em nome de Jesus, e vós encheis Jerusalém da vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem.* Pedro e os Apóstolos responderam: *Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem destes a morte, suspendendo-o do madeiro. Foi a ele que, com a sua mão, Deus exaltou, fazendo-o Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que lhe obedecem.* Então, os judeus mandaram açoitar os Apóstolos e ordenaram-lhes terminantemente que não falassem em nome de Jesus; depois, puseram-nos em liberdade. Eles saíram, cheios de alegria, da presença do Sinédrio, porque tinham merecido ser ultrajados por causa do nome de Jesus.

### **Canto responsorial**

**Aclamai o Senhor, porque Ele é bom,  
O Seu amor é para sempre.**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste  
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;  
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,  
quando já descia à cova, tu deste-me a vida!

Celebrai o Senhor, vós que o amais,  
louvai-o pelo seu santo Nome memorável!  
A sua cólera dura um instante,  
a sua graça é por toda a vida!

### **Leitura do Livro do Apocalipse (5,11/14)**

Eu, João, na visão que tive, ouvi o clamor dos muitos anjos que estavam em volta do Trono, das quatro maiores perfeições de Deus e de vinte e quatro presbíteros. O seu número era de centenas de milhões, de milhares de milhares. Diziam, com voz potente: *O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor*. E a toda a criatura que existe no céu, na terra, debaixo da terra e sobre o mar, e a tudo o que neles se encontra, ouvi exclamar: *Àquele que está sentado no Trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder por todos os séculos dos séculos*. De imediato, as quatro perfeições de Deus disseram *Ámen* e os presbíteros se prostraram em adoração.

### **Aleluia!**

Ressuscitou Jesus Cristo, que criou o universo  
e se compadeceu do género humano!

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21,1/19)**

Jesus apareceu novamente aos discípulos à beira do mar de Tiberíades. Foi deste modo: estavam juntos Simão Pedro, Tomé - a quem chamavam *Gémeo* - e Natanael, que era de Caná da Galileia. Estavam também presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: *Vou pescar*. E eles responderam-lhe: *Nós também vamos contigo*. Saíram, pois, e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada.

Estava já a amanhecer quando Jesus se apresentou na margem. Mas os discípulos não o reconheceram. Disse-lhes então Jesus: *Rapazes,*

*tendes alguma coisa de comer?* Eles responderam que não. Tornou-lhes Jesus: *Lançai a rede para a direita do barco, que encontrareis.* Lançaram, pois, a rede e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Disse então a Pedro aquele discípulo que Jesus amava: *É o Senhor!* Ao ouvir dizer que era o Senhor, Simão Pedro enfiou a túnica, apertou-a à cintura, porque a tinha despido, e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que não estavam a mais de uns duzentos côvados da terra, vieram no barco, puxando a rede com os peixes.

Ao descerem em terra, viram no chão um monte de brasas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: *Trazei dos peixes que apanhastes agora.* Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, embora fossem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: *Vinde almoçar.* Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe *Quem és tu?*, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, e o peixe igualmente. Esta era já a terceira vez que Jesus aparecia aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: *Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?* Ele respondeu-lhe: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta os meus cordeiros.* Perguntou-lhe depois segunda vez: *Simão, filho de João, tu amas-me?* Ele respondeu-lhe: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta as minhas ovelhas.* Perguntou-lhe terceira vez: *Simão, filho de João, tu amas-me?* Pedro entristeceu-se por Jesus ter insistido três vezes na pergunta e respondeu-lhe: *Senhor, tu bem sabes que te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo te vestias e andavas por onde querias; mas, quando fores mais velho, terás que pedir a alguém que te vista, que, eventualmente, te levará para onde não queres ir.* Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro daria glória a Deus. Dito isto, acrescentou: *Segue-me!*

**Aleluia!**

## Homilia

Lévi-Strauss (1908-2009), um conhecido antropólogo belga do nosso tempo, sem papas na língua, deixou dito que “o comer é a alma de toda a cultura”: “Em todas as culturas, simples ou complexas, comer é a primeira maneira de iniciar e manter relações humanas... Saber quem, onde, como, quando e com quem alguém come é conhecê-lo”. É que, ao comer, o homem estabelece uma relação primária com a Natureza, mas também consigo mesmo e com os seus semelhantes. Outro antropólogo, La Verdière (1902-1991), remata a questão assim: um almocinho “não é tanto uma questão de alimentos quanto de pessoas”!

Podem ir a Barcelos comprar uma Ceia de Mistério, como a que vocês me deram em 1980, ou ver A Ceia de Leonardo Da Vinci, em Milão, que tanto basta para perceber o já dito!

Por isso, nas nossas casas, a Mesa é sempre o centro. Já o era, e há muito tempo, no tempo de Jesus. Já Abraão tinha dito aos três homens que lhe passavam diante da tenda...: “Vou buscar pão e, restauradas as forças, prosseguireis depois o caminho...!” (Gn 18,5), e Isaías que “no monte Sião e para todos os povos, o Senhor do Universo preparará um banquete de boas carnes boas e vinhos finos” (25,6). E já Platão, o grande filósofo da Grécia antiga, séc. IV antes de Cristo, tinha escrito *O Banquete* durante o qual os convidados discutiam *O que é o Amor?*

Era já assim ao tempo de Jesus; não esqueçam — repito — que “o comer é a alma de toda a cultura”.

Jesus comia, muitas vezes e com gente muito variada. Tantas que rapidamente o acusaram de “Comilão e bebedor de vinho” (Mt 11,19 e Lc 7,31). Jesus comia e bebia com os seus contemporâneos. Ia a casa dos ricos: foi à de Levi (Lc 5,27-39), à de três fariseus (Lc 7,36-50; 11,31-54 e 14,1-35), mesmo à de Zaqueu (Lc 19,1-10)... Mas comia também e sobretudo com os mais pobres. De uma só vez 5.000, fora mulheres e crianças! Mas também com os pecadores e com gente de má nota: “Porque come o vosso mestre com os publicanos e os pecadores?” (Mt 9,11).

A desigualdade histórica dos homens traduziu-se sempre na existência de pobres e de ricos, de sãos e de doentes, de senhores e de escravos, de cultos e de manuais. E por isso Jesus introduziu na sua prática a comensalidade com todos, para que os “pés debaixo da mesa” pudessem fundamentar uma solidariedade fraterna que não esquecia os que “andam por caminhos e atalhos” (Lc 14,23), expressão que hoje se pode traduzir-se por “os sem abrigo”.

Pode assim imaginar-se a força verdadeiramente revolucionária e contracultural da comunidade cristã primitiva. Tentativas de conseguir o

reino que Jesus queria: um reino que pudesse realizar a refeição fraterna e abundante dos irmãos reconciliados. E por isso, ao sair de uma comida em casa de um "fariseu notável" aonde tinha entrado "para uma refeição" (Lc 14,1), Jesus disse assim: "Feliz aquele que se sentar à mesa do Reino de Deus" (v. 15). É outra maneira de dizer "Bem aventurados os pobres porque deles é o reino dos céus". Só haverá Reino dos Céus quando os pobres se saciarem sentados à mesa do banquete. Só então se cumprirá a palavra: "os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Nova" (Luc 7,22).

O seu tempo acusou-o de comedor e bebedor de vinho (Lc 7,34, etc) pois que as comidas de Jesus eram sinais de perdão e integração gratuitos, sem nada de legalismos, nem purezas ou de discriminações. O Novo Testamento fala-nos delas, e também da prática das primeiras comunidades que praticavam deste modo a fraternidade e assim antecipavam o Reino dos Céus.

Ouçamos São João Crisóstomo, o João "Boca de Ouro": "No velho mundo, o rico prepara uma mesa esplêndida e goza abundantemente dos seus deleites, enquanto que a pobreza impede o pobre de desfrutar luxos semelhantes. Entre nós, pelo contrário, quando celebramos a Eucaristia, as coisas são muito diferentes: há uma mesma mesa para o rico e para o pobre. Tanto o imperador como o mendigo que pede esmola têm posta a mesma mesa. Quando vires no interior da igreja, o pobre juntamente com o rico, o plebeu com o magnate, o que lá fora treme diante do príncipe sentado cá dentro, sem nenhum temor, ao lado dele, repara que começa a cumprir-se aquela profecia que diz: Então (quando chegar o Reino de Deus) apascentarão juntos o lobo e o cordeiro" (Is 11,6).

No relato evangélico de hoje, houve uma "comida" mas não havia casa nem mesa. Mas estendia-se já uma situação complicada. O Senhor tinha morrido, o túmulo tinha estado ou estava ainda vazio, dizem — algumas, sobretudo, mas também alguns — que tinha ressuscitado... Os discípulos não estavam todos, é verdade, apenas sete, mas muito desanimados: Simão Pedro, Tomé, Natanael, os dois filhos de Zebedeu e mais dois discípulos. Entre eles, Pedro, saliente-se! Tão desanimados que voltaram à pesca, retornando portanto ao passado. E depois...

"Lançaram as redes..., grande quantidade de peixes...." e João arrisca: é "o Senhor"!

Logo de seguida, "quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Vinde comer!" (Jo 21, 9.13).

E o que se havia quebrado com a morte e mesmo a ressurreição — que ainda não era certeza, podia lá ser?! — de imediato se restabeleceu, nomeadamente com Pedro. Por isso, "nenhum dos discípulos se atreveu a

perguntar-lhe *Quem és tu?* Bem sabiam que era o Senhor!”. E ele “tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes!”. Onde é que eu já ouvi isto!

Pronto!, não explico mais. Os mais velhos lembram-se do peixe assado? Foi assim! Exatamente assim!

## **Credo**

(da Comunidade de Cesareia da Palestina;  
este credo esteve presente no Concílio ecuménico de Niceia, ano 325)

Cremos num só Deus,  
Pai todo-poderoso,  
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Cremos num só Senhor, Jesus Cristo,  
o Verbo de Deus,  
Deus de Deus,  
luz de luz,  
vida de vida,  
Filho unigénito,  
primogénito de toda a criação,  
gerado pelo Pai antes de todos os tempos;  
ele, por quem tudo foi feito,  
incarnou para nossa salvação  
e habitou entre nós,  
padeceu e ressuscitou ao terceiro dia,  
e subiu ao Pai,  
mas voltará com glória para julgar vivos e mortos;  
cremos também num único Espírito Santo.  
Ámen.

## **Ofertório**

Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo Redentor  
A morte jaz vencida, a vida triunfou,  
meu ser exulta e canta: **Jesus Ressuscitou!**

Manhã da Esperança, de glória e de Luz  
Do túmulo da morte Jesus Se levantou,  
meu ser exulta e canta: **Jesus Ressuscitou!**

### **Comunhão:**

Esta é a mesa que edificou a casa:  
o ponto de chegada e o ponto de partida;  
sítio da memória e da vida sustentada, em Jesus Cristo,  
o Verbo de Deus que se fez carne, o Verbo de Deus, Jesus Cristo

### **Oração final:**

#### **Oremos (...)**

Olha com bondade, Senhor,  
para esta Comunidade:  
e a nós, que nos renovas  
com os sacramentos da vida eterna,  
faz-nos chegar à gloriosa Ressurreição!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

### **Aviso**

No seguimento da Assembleia da Comunidade reunida em finais de Janeiro passado convoca-se nova reunião para o Sábado 23 de Abril, a fim de aprovar ou não o texto "Comunidade da Serra do Pilar", antigamente "As Bases".

### **LEITURAS DIÁRIAS**

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 118; Jo 6,22-29  
3ª-feira: At 7,51-60; Sl 30; Jo 6,30-35  
4ª-feira: At 8,1-8; Sl 65; Jo 6,35-40  
5ª-feira: At 8,26-40; Sl 65; Jo 6,44-51  
6ª-feira: At 9,1-20; Sl 116; Jo 6,52-59  
Sábado: At 9,31-42; Sl 115; Jo 6, 60-69